

# Suspeita: busca de promoção

Mas a liderança do PSDB na Câmara levou a sério e procurou o líder, deputado Euclides Scalco (PR), em Curitiba, para informá-lo. Scalco não sabia de nada porque ainda não lera os jornais, mas recebeu com um muxoxo a informação da assessoria.

Nesse compasso, a questão não evoluiu. No final do dia sabia-se apenas que um dos objetivos de Ulysses é, além de reafirmar sua liderança pessoal, mobilizar o Congresso numa fiscalização maior das medidas provisórias, que o presidente Collor está usando à vontade para governar. Entre as incógnitas, destacam-se os aliados dentro e fora do PMDB, que Ulysses pretende atrair para a cruzada.

Se o Congresso, no entanto, resolver levar a sério a coloca-

ção em dia de suas votações neste ano de campanhas eleitorais, trabalho não falta para esta semana, a começar pelo fato de que a Câmara e o Senado não se reúnem em sessão conjunta há exatamente 12 dias.

No Senado não deve haver problema de quorum. Num dia morto como ontem, o número de senadores presentes era animador. Afinal, eles precisam colocar em dia questões pendentes na Casa, como a indicação do ex-deputado Gilton Garcia, assessor parlamentar do Planalto, para o governo do Amapá. Também estão pendentes duas indicações de ministros para o Supremo Tribunal Federal, Carlos Mário da Silva Veloso e Marco Aurélio Mendes de Mello, primo de Collor.